
DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA, REPRODUÇÃO SOCIOECONÔMICA E MULHERES NO ASSENTAMENTO PERIURBANO MÁRTIRES DE ABRIL - PARÁ

OLIVEIRA, Cyntia Meireles de¹
SILVA, Regina Oliveira da²
ALMEIDA, Ruth Helena Cristo³

Recebido em: 2015.02.09

Aprovado em: 2015.05.14

ISSUE DOI: 10.3738/1982.2278.1446

RESUMO: A diversificação produtiva é uma estratégia de reprodução socioeconômica das famílias rurais, onde as mulheres têm grande contribuição. Assim, analisam-se as práticas desenvolvidas pelas mulheres do Assentamento Mártires de Abril. Os dados foram de fontes secundárias, questionários, relatos e observação participante junto a 38 assentadas. Cerca de 50% das mulheres desenvolvem estratégias de diversificação agropecuárias e, ou, extrativas. Também, este percentual é daquelas que estão no estabelecimento há mais de 10 anos, o que pode assegurar as bases para o desenvolvimento local. Embora grande parte reconheça alguma organização social no assentamento, cerca de 50% desconhece sobre seus objetivos. As mulheres aproveitam outras oportunidades de mercado não agrícolas na alta temporada, contribuindo para sua manutenção no meio rural, já que o assentamento localiza-se em uma área turística. É importante considerar a organização das mulheres, a fim de potencializar sua contribuição na reprodução socioeconômica das famílias e no desenvolvimento local.

Palavras-chave: Gênero. Práticas produtivas. Atividades não agrícolas.

SUMMARY: The productive diversification is a strategy of socioeconomic reproduction of rural households, where women have great contribution. Thus, analyze the practices developed by the women of the settlement Mártires de Abril. Data were from secondary sources, questionnaires, reports and participant observation with 38 seated. About 50% of women develop strategies for agricultural diversification and or extractive. Also, this percentage is of those that are on the property for over 10 years, which can lay the basis for local development. Although largely a social organization recognizes the settlement, about 50% are unaware about their goals. Women enjoying other opportunities in nonagricultural market in high season, contributing to its maintenance in rural areas, since the settlement is located in a tourist area. It is important to consider aspects of women organizing in order to maximize their contribution to socioeconomic reproduction of families and local development.

Keywords: Gender. Production practices. Nonagricultural activities.

INTRODUÇÃO

Um dos pontos mais polêmicos na questão amazônica é sua ocupação por projetos de assentamento, considerando, os conflitos agrários bem como as disputas sociopolíticas que emergem dessas ocupações. Segundo Naase (2010), no Brasil cerca de 38% das famílias assentadas encontram-se na Amazônia, sendo mais de 200.000 famílias morando na região.

Conforme dados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA, 2011), somente nas mesorregiões Metropolitana de Belém, Marajó e Nordeste Paraense existem 102 Projetos de Assentamento, abrigando 19.960 famílias, equivalendo a cerca de 10% das famílias assentadas na

¹ Instituto Socioambiental e dos Recursos Hídricos - ISARH/Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA
Programa de Pós Graduação em Administração - Universidade da Amazônia - UNAMA

² Doutora. Pesquisadora em Ecologia Humana - Museu Paraense Emílio Goeldi - MPEG - Coordenadoria de Ciências Humanas. Avenida Presidente Tancredo Neves, Nº 1901. Bairro: Montese. CEP: 66.077-830. Belém-Pará.

³ Doutora. Professora de Sociologia Rural - Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA. Instituto Socioambiental e dos Recursos Hídricos - ISARH. Avenida Presidente Tancredo Neves, Nº 2501. Bairro: Montese. CEP: 66.077-830. Belém-Pará-Brasil.

Amazônia. Estes dados além de demonstrarem a representatividade quantitativa dos assentamentos existentes nestas três mesorregiões, reforçam a importância do estudo em assentamentos como na Metropolitana de Belém.

Conforme Santos e Mitja (2012), na região Amazônica, a agricultura familiar se manifesta de forma mais característica que em outras regiões. Normalmente, os sistemas são tradicionais e estão baseados no processo de corte e queima com plantio de culturas anuais (SANTOS; MITJA, 2012). Esta situação muitas vezes decorre das dificuldades técnicas.

Há ainda a adoção, dependendo da região, da prática de pousio das terras, como forma de contornar o empobrecimento do solo, a queda de produção e a ocorrência de pragas e doenças. Esta situação é muito comum em áreas de colonização mais antiga, conforme estudo de Watrin, Gerhard e Maciel (2009). No estado do Pará, as áreas de colonização mais antiga estão nas mesorregiões Nordeste Paraense e Metropolitana de Belém.

A fim de contornar tais limitações, no Pará, as famílias rurais que possuem forte dependência das atividades agrícolas, podem usar como prática de uso do solo, a diversificação produtiva, sendo esta especialmente importante para os agricultores. Esta é uma estratégia na qual a unidade familiar constrói um conjunto de atividades com o objetivo tanto de sobrevivência da agricultura familiar quanto de melhoria de seu padrão de vida (RATHMANN et al., 2008; STADUTO et al., 2008).

Martinez e Peil (2010) destacam que a diversificação produtiva é um elemento que permite maior equilíbrio aos sistemas agrícolas, mantendo as plantas saudáveis, resistentes aos ataques descontrolados de pragas e patógenos e, permitindo a proliferação de populações de inimigos naturais. Ademais, propicia mais equilíbrio econômico ao agricultor, pois além de gerar um fluxo produtivo contínuo, assegurando renda ao longo de todo o ano, reduz sua dependência dos insumos externos, diminuindo seus custos de produção.

Ainda Carneiro (1999) afirma que a unidade familiar tem a capacidade de elaborar novas estratégias para se adaptar às condições econômicas e sociais, em arranjos, não raros, que dialogam com a tradição. Os colonos recentes possuem considerável conhecimento sobre o ambiente e os recursos naturais, principalmente, no tocante às características dos solos, o que pode implicar em significativo impacto positivo sobre as práticas agrícolas normalmente adotadas (CARNEIRO, 1999).

Deve-se sublinhar que no tocante à diversificação de cultivos, as mulheres têm demonstrado em distintas regiões do mundo um significativo conhecimento sobre as espécies de recursos genéticos e fitogenéticos, assegurando por meio de sua atividade produtiva as bases para a segurança alimentar (SANTILLI, 2009). Esse conhecimento possui grande relevância na conservação da agrobiodiversidade bem como na própria reprodução socioeconômica da agricultura familiar.

Por outro lado, Piccin (2012) aponta que a agricultura familiar, visando complementar a renda, é pressionada a reforçar ou lançar mão de outras estratégias, além da diversificação produtiva, a despeito de atividades não agrícolas, como o turismo, o artesanato e os mercados de nichos, por exemplo. Isto decorre da perda de competitividade do agricultor, dos menores preços pagos aos produtos agrícolas, das mudanças de mercado e de outras questões como a modernização da agricultura. Estes fatores forçam os agricultores a inserirem-se em outras atividades, nos quais os processos de concorrência são menos intensos, tornando-se assim, uma forma de resistência no meio rural (SCHNEIDER, 2005; PICCIN, 2012), sendo este fenômeno conhecido como pluriatividade, que cada vez mais tem se tornado comum no mundo rural.

Segundo Schneider (2003), a pluriatividade é definida pela combinação entre o trabalho agrícola e as atividades fora da propriedade. Esta não apresenta um fenômeno inteiramente novo, uma vez que é

sabido que os agricultores sempre mantiveram a combinação em múltiplas ocupações. Contudo, Schneider (2003) e Castilho e Silva (2009) acreditam que, o que antes era uma situação temporária e transitória, agora parece assumir feições estáveis e duradouras, indicando-se, inclusive, uma tendência ao crescimento de pessoas e famílias que residem no meio rural e se ocupam, exclusivamente, em atividades não agrícolas, deixando até mesmo de ser pluriativas.

Sendo assim, o desenvolvimento rural passa a ser uma combinação das atividades agrícolas e não agrícolas conduzidas pelas famílias rurais, sendo esta uma estratégia de preservação social e reprodução socioeconômica. Nestes termos, a mesma deixa de ser considerada em seu aspecto negativo, como perda de mão de obra agrícola, para ser considerada como uma tendência de manutenção das famílias no espaço agrário, evitando assim, o êxodo rural.

Ademais, pesquisas voltadas a compreensão dos efeitos da pluriatividade nas famílias agrícolas já demonstraram que ela é capaz de aumentar, estabilizar e diversificar a renda, ocupar a mão de obra excedente da propriedade, estimular os mercados locais e contribuir com a permanência da população no meio rural (CASTILHO E SILVA, 2009).

O estudo de Koppe (2005) observou que a pluriatividade tem importância social e econômica no meio rural gaúcho tanto para famílias de estratos de renda elevados como para famílias com estratos mais baixos. Ainda, Sacco dos Anjos e Caldas (2006) mostraram que o recurso à pluriatividade ganha importância enquanto forma de resistência, especialmente, naquelas unidades familiares em que os rendimentos e capacidade de produção são limitados. Este trabalho mostrou que é um fator limitante da produção o tamanho da propriedade e, conseqüentemente, da renda agrícola, fazendo com que os agricultores enveredem por outras oportunidades de negócios não agrícolas, como forma de reprodução socioeconômica e de resistência no meio rural.

Quanto à participação da mulher em atividades não agrícolas (que lhe geram acessos à renda individual), vale frisar que as atividades pluriativas têm contribuído para alterar os papéis sociais de gênero, além de favorecer a permanência da mulher no meio rural. Schneider et al. (2006) demonstraram que as famílias de agricultoras pluriativas no Rio Grande do Sul contribuíram para a reprodução das famílias e sua permanência na agricultura, mesmo não promovendo grandes mudanças nos padrões de habitações, consumo, entre outros.

Mesmo com esses resultados, conforme Castilho e Silva (2009) as particularidades das mulheres rurais nos estudos normalmente têm sido reduzidos, restando lacunas sobre o entendimento da agricultura familiar. É importante a observação sobre as atividades desenvolvidas, tanto agrícolas quanto não agrícolas, compreendendo a pluriatividade, característica da agricultura familiar. Vale notar que a importância da pluriatividade para as mulheres tem sido abordada de maneira insatisfatória (CASTILHO E SILVA, 2009).

Assim, no intuito de refletir sobre as práticas produtivas bem como a lógica de reprodução socioeconômica dos assentados da reforma agrária, toma-se como referência o papel da mulher rural nas relações sociais que ainda são informações escassas. A despeito de ser crescente o campo de estudo sobre relações de gênero, as pesquisas relativas à inserção feminina no universo do trabalho rural ainda são poucas e, normalmente, os artigos já publicados sobre as mulheres no meio rural, via de regra, analisam seu papel na família e sua percepção quanto à sua posição nos trabalhos desenvolvidos na propriedade agrícola, já que as mesmas são consideradas, muitas vezes, como “ajudantes” e não trabalhadoras do campo e, quanto à renda gerada, membros da família com baixa ou nenhuma remuneração (CASTILHO E SILVA, 2009).

Assim, busca-se analisar o papel das mulheres no Assentamento Periurbano Mártires de Abril, estado do Pará. Especialmente, descreve-se e analisa-se de que maneira as assentadas se reproduzem socioeconomicamente por meio de atividades agrícolas e não agrícolas bem como usam e comercializam variedades de cultivos agrícolas.

METODOLOGIA

O Distrito Administrativo de Mosqueiro, *locos* da pesquisa, é constituído por várias ilhas banhadas pela Baía do Marajó, localizado à costa oriental do Rio Pará, braço Sul do Rio Amazonas e, embora fazendo parte da capital, apresenta características rurais com atividades econômicas voltadas para a agricultura, a criação de pequenos animais, ao extrativismo e a pesca artesanal (ABE, 2004). Estas características são base para o entendimento da realidade local e da área do assentamento.

O Assentamento Mártires de Abril localiza-se na Ilha de Mosqueiro, distante 77 km de Belém. Sua data de ocupação foi em 3 de maio de 1998, sendo criado oficialmente em 30 de outubro de 2001 (ABE, 2004).

Inicialmente no PAS-MA foram assentadas 95 famílias distribuídas em uma área de 408 ha entre lotes e agrovila, sendo que a maioria dos assentados reside neste último. Os lotes de produção familiar têm em média 3,6 ha. Segundo a classificação do INCRA, o módulo fiscal mínimo no estado do Pará é de 5 ha, portanto, os lotes no PAS-MA são caracterizados como minifúndio⁴. Atualmente permaneceram no PAS-MA 76 assentados⁵ e cerca de 100 famílias, incluindo os agregados.

O PAS-MA é caracterizado por uma vegetação secundária ou capoeirão, definido localmente como área de preservação, correspondendo a cerca de 100 ha da área total. No interior do PAS há um lago chamado Balneário das Borboletas influenciado pela maré. Alguns lotes possuem igarapés perenes e os chamados “olhos d’água” ou cacimbas. Há também uma área de pasto, com plantação de capim quicuiu ainda remanescente da Fazenda Taba⁶; áreas de vegetação rasteira localmente chamada de “campos da natureza”; regiões de baixios que alagam no período de chuvas e uma área de várzea formada pelo igarapé do Sucurijuquara.

No que diz respeito à fauna, segundo os assentados “na mata tem demais tatu, tatu-bola, paca e cutia da vermelha”. Foram citados ainda, macacos-prego e o “amarelinho e preto com cara branca”. Dentre os ofídios a surucucu, a jararaca e a jiboia branca. Quanto às aves, segundo os assentados são visíveis na região papagaios, pomba galega, nambu, tucanos e gavião. Jacarés, jabutis e muçuãs, assim como capivaras ocorrem apenas na região da várzea.

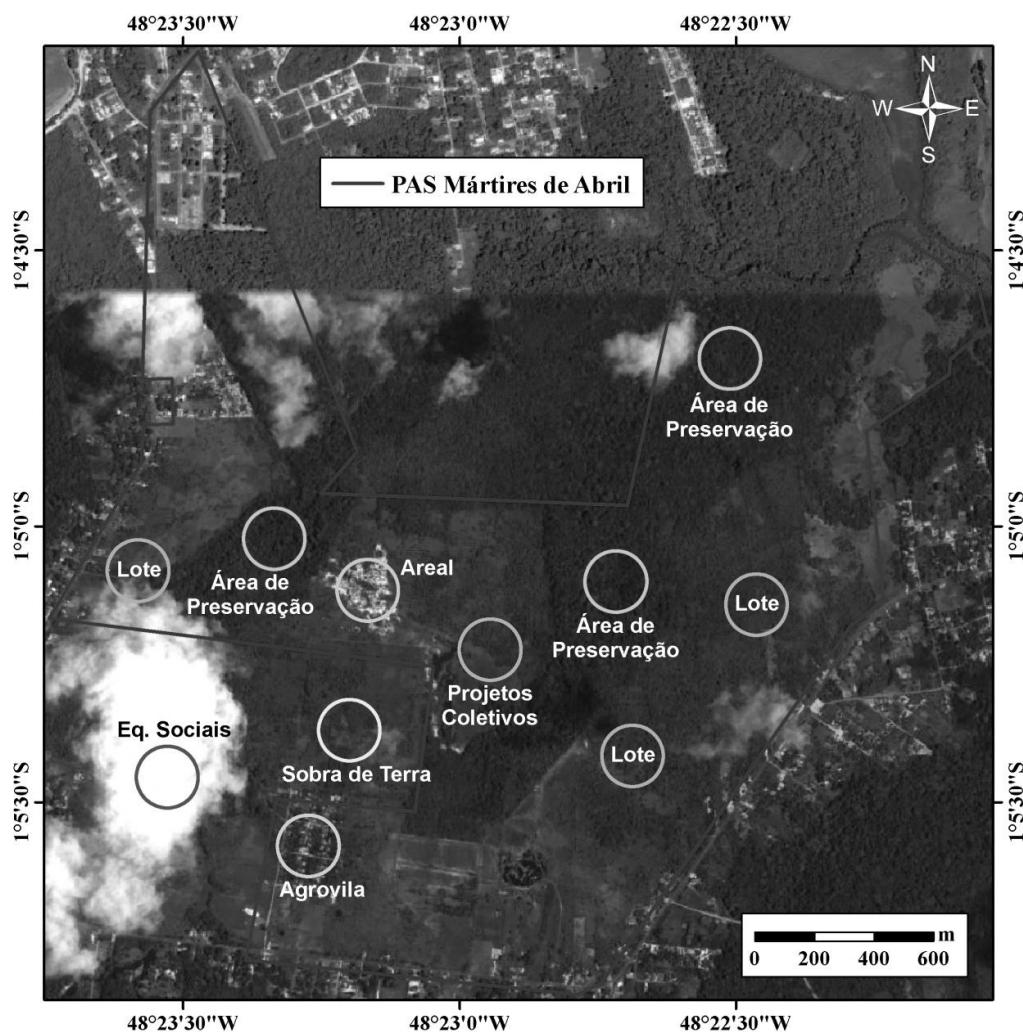
A distribuição espacial no PAS-MA, segundo os assentados, está caracterizada e nomeada em função dos usos a ela destinados, a saber: a) agrovila, considerado o local das moradias e quintais; b) lotes são as áreas de produção familiar; c) área patrimonial, definida como o local da infraestrutura já existente e a área de preservação; d) área de projetos coletivos, onde estão desenvolvidos os projetos agrícolas coletivos e; e) áreas de sobra de terra que são doadas ou se permite o uso para as novas famílias que chegam ao PAS (Figura 1).

⁴ Minifúndios são propriedades fundiárias de dimensões menores que 1 módulo fiscal.

⁵ São assentados os moradores que possuem seu cadastro no INCRA.

⁶ Fazenda Taba- Cujá denominação era Fazenda Agropecuária de Mosqueiro foi à área ocupada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST que se constituiria no PAS Mártires de Abril.

Figura 1 - Localização do PAS Mártires de Abril. Destaque para a distribuição espacial das áreas de uso.



Fonte: Dados de pesquisa.

Além da consulta aos registros nas fontes secundárias de informação foram realizadas atividades de campo, combinando técnicas de pesquisa-ação e observação participante. O trabalho de campo foi realizado entre os meses de agosto a novembro de 2011. Ademais foram aplicados questionários estruturados, além de conversas informais e entrevistas semiestruturadas junto a 38 assentadas, em uma amostra representativa⁷. As variáveis que compõem a pesquisa constituem a identificação da família, a origem e o histórico de migração dos moradores, os aspectos socioeconômicos, as questões fundiárias e o uso da terra, voltados aos produtos cultivados nos diferentes espaços utilizados no assentamento.

A pesquisa classifica-se como estudo descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa, desenvolvida por meio de pesquisa *in loco*. As técnicas de coletas de dados utilizadas possibilitaram o aprofundamento da compreensão do papel das mulheres no âmbito do PAS-MA.

Na pesquisa qualitativa, a obtenção dos dados descritivos ocorreu mediante o contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo, procurando entender os fenômenos a partir da perspectiva dos participantes da situação estudada (HAGUETE, 2003).

⁷ As entrevistadas foram indicadas pela Coordenação do PAS-MA, considerando sua representatividade sociopolítica, produtiva e tempo de moradia no assentamento.

Os dados quantitativos foram organizados para análise usando o aplicativo Microsoft Excel. As análises foram realizadas por meio de métodos da estatística descritiva, com auxílio de representações gráficas e tabelas.

RESULTADO E DISCUSSÃO

CARACTERIZAÇÃO DAS ASSENTADAS DO PAS-MA

Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2012), no ano de 2006, a população economicamente ativa no meio rural do estado do Pará era de 928.000 pessoas, sendo 590.000 homens e 338.000 mulheres. Contudo, dentre aqueles que se encontravam em idade ativa para o desenvolvimento de atividades econômicas no meio rural do estado do Pará, pode-se destacar 707.000 homens e quase o dobro das mulheres (628.000 mulheres), de acordo com PNAD (2012). Assim, se pode inferir que muitas dessas mulheres no espaço rural paraense ainda se percebem como ajudantes e não trabalhadoras.

No caso do PAS-MA, a idade das entrevistadas variou entre 17 a 69 anos e a média de idade foi de 44 anos. Destas deve-se destacar que 31,5% das mulheres encontram-se na idade ativa para o desenvolvimento de atividades econômico-produtivas.

Por outro lado, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), ainda no ano de 2006, o estado do Pará tinha 23.645 mulheres a frente de estabelecimentos rurais, sendo quase 20% destas analfabetas. Esta média nacional não se reflete no assentamento Mártires de Abril, pois, 36,84% das mulheres entrevistadas possuem o ensino fundamental incompleto e apenas 13,16% são analfabetas.

Vale frisar que o nível de escolaridade das assentadas entrevistadas é desigual. No PAS Mártires de Abril é possível encontrar assentadas que apenas assinam o nome e assentadas com ensino superior. A predominância de assentadas com ensino fundamental incompleto (correspondendo a 4ª série) está entre as mais velhas. As mais jovens buscam capacitação nas escolas próximas ou nos cursos de formação promovidos pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST.

Das assentadas entrevistadas, 52% estão na área há mais de 10 anos. As moradoras do assentamento são na sua grande maioria emigradas das periferias de Belém, Ananindeua e Castanhal, mas também há aquelas oriundas de outros estados, tais como Maranhão, Goiás e Minas Gerais. Muitas foram arregimentadas e cadastradas pelo trabalho de base do MST e as razões da migração incluem a expulsão de suas regiões de origem, mudança de área de assentamento, a falta de oportunidade de trabalho e as dificuldades enfrentadas para estabelecimento de condições de vida.

Todas no assentamento têm seus documentos civis e as crianças nascidas são registradas. Menos de 10% das entrevistadas são solteiras ou divorciadas (53% vivem em concubinato e 36% são casadas). Contudo, vale frisar que, 47,37% das propriedades possuem seu registro em nome das mulheres no assentamento, contrariando as estatísticas nacional e estadual, cuja mulher está em menor percentual dentre as proprietárias de terra comparativamente aos homens.

São as mulheres das famílias que encaminham os doentes à busca por tratamento no posto de saúde localizado em Sucurijuquara, próximo do assentamento. As doenças mais comuns mencionadas foram à gripe, a febre, a verminose e a tosse. Algumas citaram sofrer de diabetes, pressão alta, problemas na coluna e colesterol.

A organização social nos assentamentos está implícita desde o início da ocupação e, em geral, seguem as determinações do MST. No que tange a participação das mulheres nas organizações sociais, as

questões principais que estão na origem de sua participação dizem respeito ao seu reconhecimento como agricultoras, o que contribui para quebrar a invisibilidade produtiva do trabalho da mulher na agricultura.

De modo geral, as famílias recebem orientação e formação ao longo do período de ocupação e as lideranças constituídas se estabelecem na Coordenação do Movimento e do Assentamento. No caso do PAS Mártires de Abril não foi diferente. Após a criação do Projeto de Assentamento, no período de 2001 a 2002, iniciou-se a organização propriamente dita.

De acordo com uma entrevistada, a estrutura organizacional pensada foi composta de Coordenação do Movimento, Coordenação do Assentamento e Coordenadores de Núcleos Familiares ou de Base e Coordenadores de Setores. Os setores se distribuíam em educação, saúde, produção e gênero. A inserção nas coordenações, segundo uma liderança entrevistada é que “cada acampado ia se afinando com quem tinha afinidade”, sobretudo para a composição dos Núcleos de Base. A Coordenação do Assentamento é composta por dois representantes de cada Núcleo de Base (sendo o coordenador e o secretário de cada núcleo).

Atualmente o PAS Mártires de Abril possui duas associações. A Associação dos Produtores do Assentamento Mártires de Abril - APROAMA, criada logo após a constituição do Projeto de Assentamento, visa viabilizar os financiamentos e organizar a produção, representando as famílias junto aos órgãos públicos.

A partir de 2008 surge a Associação Agroecológica Familiar do Assentamento Mártires de Abril – APROAF, que emergiu da divisão política do Movimento. A APROAF está ligada a Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar.

Como decorrência da formação histórica do assentamento, há vários tipos de organização social no PAS-MA. Tanto que, dentre as entrevistadas, cerca de 50% delas está vinculada a alguma organização. Apenas 2,6% das entrevistadas desconhecem quaisquer tipos de organização social existente no assentamento. Das entrevistadas, 44,7% citaram a existência da associação de produtores, sublinhando a APROAMA e a APROAF, como representações expressivas dos produtores no âmbito do assentamento. Ainda, 36,8% citaram a existência de uma associação de moradores do PAS Mártires de Abril (Tabela 1).

Tabela 1 - Organizações sociais citadas pelas entrevistadas em percentuais.

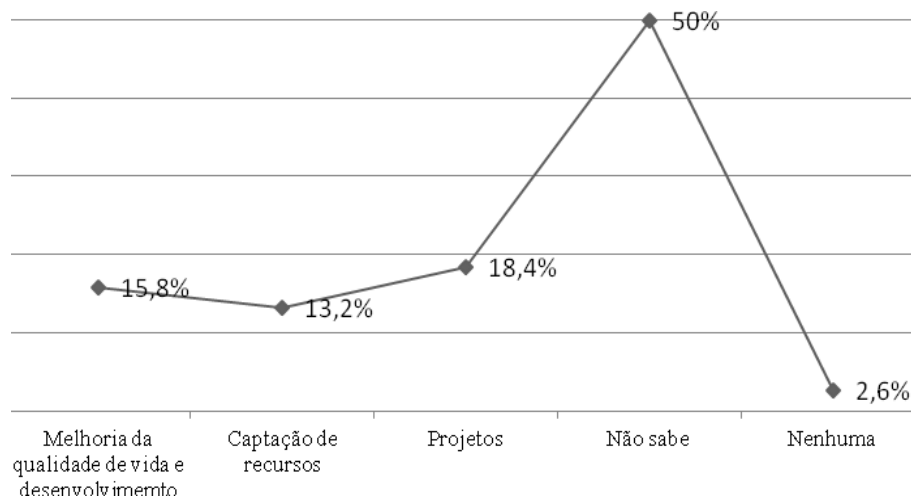
Organização social	Citações (%)
Associação de moradores	36,8
Associação de produtores	44,7
Centro comunitário	2,6
Igreja	18,4
Outros	13,2

Fonte: Dados de pesquisa.

Contudo, a despeito de existir várias organizações sociais no assentamento, elas parecem distantes da realidade das mulheres entrevistadas, considerando que cerca de 50% delas declararam não saber os objetivos de suas organizações. Ao perguntar sobre os objetivos da organização social para o assentamento, apenas 15,8% destacaram questões como melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento. As funções de captação de recursos e projetos ficaram com 13,2% e 18,4%, respectivamente, atribuindo a estas organizações sociais apenas o caráter econômico-produtivo no contexto do desenvolvimento rural

(Figura 2).

Figura 2 – Objetivos das organizações sociais segundo as entrevistadas em percentuais.



Fonte: Dados de pesquisa.

3.2 DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA

As estratégias de subsistência das moradoras do PAS-MA estão baseadas, principalmente, na agricultura familiar, com destaque ao cultivo de produtos oriundos dos projetos instalados. Pequenas roças de mandioca, para a produção de farinha são mantidas e há intensa busca por outras espécies a serem cultivadas.

Vale frisar que Aguiar e Rosa (2008) em pesquisa realizada em Santa Catarina constataram que os sistemas de produção mais diversificados tendem a estimular um processo de gestão menos centralizado pelo homem e mais participativo, comparativamente àqueles baseados em um único tipo de exploração.

Por outro lado, Silva et al. (2013), em estudo realizado em Praia Grande, Santa Catarina, constataram a diminuição do trabalho feminino à medida que aumenta a especialização produtiva, retirando paulatinamente o papel da mulher no mercado de trabalho agrícola no município, ocasionando a masculinização do agrário e incentivando um êxodo rural seletivo, principalmente de mulheres jovens.

Estas pesquisas se complementam e conduzem a afirmação de que à medida que vai havendo uma maior diversificação produtiva, vai crescendo em importância econômica a participação da mulher, inserindo-a no espaço dito “produtivo” (AGUIAR; ROSA, 2008). Esta constatação é similar ao que tem ocorrido no PAS-MA, sendo fruto da diversificação produtiva realizada no local.

Assim, pode-se observar grande diversidade de cultivos desenvolvidos pelas assentadas. Dentre elas estão às frutíferas *in natura* como abacate (*Persea americana*), acerola (*Malpighia emarginata*), açaí (*Euterpe oleracea*), banana (*Musa spp.*), biribá (*Rollinia mucosa*), cacau (*Theobroma cacao*), caju (*Anacardium occidentale*), coco (*Cocos nucifera*), cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), goiaba (*Psidium guajava*), graviola (*Annona muricata*), ingá (*Inga edulis*), laranja (*Citrus sinensis*), limão (*Citrus Limonium*), manga (*Mangifera indica*) e maracujá (*Passiflora edulis*), além de hortaliças, mandioca

(*Manihot esculenta*), feijão (*Phaseolus vulgaris*), pequenos animais (galinha caipira, pato e suíno), peixes, ovos e, mesmo, produtos de maior valor agregado, como mel e polpa de frutas.

Em passado recente, o PAS Mártires de Abril manteve uma dinâmica de produção em função dos projetos que foram instalados junto aos moradores. Os projetos que iniciaram a produção no Assentamento foram de curto prazo com vistas à fixação dos moradores na área. Três linhas de projeto foram adotadas: criação de frango, horta e barco de pesca; em médio prazo, plantio de banana e maracujá; e em longo prazo, o plantio consorciado de cupuaçu com açaí. Os recursos vieram por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF A. Uma parceria do INCRA com a Prefeitura Municipal de Belém, contemplou o recebimento de assistência técnica para os assentados. Os produtos eram comercializados em nível regional, tendo como objetivo a geração renda para manutenção das famílias e para novos empreendimentos.

Segundo uma liderança entrevistada, neste período os assentados já estavam pensando na introdução de práticas agroecológicas e produção orgânica. O que demonstra que os assentados buscam diversificação e técnicas para melhoria de sua produção.

Atualmente, ao menos 4 lotes desenvolveram atividades agroecológicas e comercializam produtos orgânicos localmente ou quando há transporte para a Feira Orgânica de Belém.

No período inicial do assentamento foram constituídos 10 núcleos de base para produção. Os núcleos de base foram compostos por grupos de famílias com afinidades para determinada atividade produtiva. Cada núcleo optou por uma ou mais linhas de produção que variaram entre culturas permanentes, consórcio de cultivos, horticultura orgânica, piscicultura e criação de pequenos animais.

Está nos quintais e lotes a maior parte dos produtos cultivados. Ressalta-se que os quintais no PAS-MA estão presentes nos lotes e na agrovila, sendo reconhecido como a área próxima da casa. Alguns assentados mensuram e delimitam este espaço em seus lotes até 100 metros ao redor da casa. Nele estão os criadouros de pequenos animais, frutas, horta, plantas medicinais e até produtos comercializados. Os quintais na agrovila são semelhantes aos dos lotes, porém em menor proporção.

Considerando que os quintais são os espaços onde as mulheres têm maior ação e experimentam em uma área relativamente pequena, os cultivos encontrados nos quintais do PAS-MA são de múltiplos usos, e onde as mulheres garantem a segurança alimentar e alguma renda. O conhecimento adquirido através da observação da natureza, dos testes feitos com plantios durante o período de implantação de projetos e da transmissão do etnoconhecimento adquirido dos pais, muito provavelmente contribuíram para a diversificação agrícola encontrada no assentamento.

No assentamento Mártires de Abril, grande parte da produção agropecuária é destinada ao autoconsumo, contudo o excedente produzido pode ser vendido no mercado local. Notou-se que quando as produtoras possuem diversificação em suas propriedades, as mesmas tornam-se referências no PAS-MA, sendo este um fator de distinção social.

Isto pode ser corroborado em pesquisa de Piccin (2012), ao constatar que quando a produção para autoconsumo gera uma alimentação variada, os assentados atribuem um valor social, um fator componente da dignidade da família.

No tocante a renda, notou-se que a diversificação produtiva no PAS-MA não tem contribuído significativamente para a geração de renda. Sua importância fundamental reside na promoção da segurança alimentar das famílias das assentadas, e, somente em alguns casos o seu excedente é vendido. A pouca comercialização das produções excedentes pode encontrar explicações nas dificuldades de organização para comercialização dos produtos agrícolas, considerando o próprio desconhecimento dos objetivos das organizações sociais locais por cerca de 50% das entrevistadas. Sendo assim, o

excedente dessas produções é vendido em pouco volume e de forma isolada.

3.3 PLURIATIVIDADE E GERAÇÃO DE RENDA

Quanto à renda gerada, esta tem ocorrido, principalmente, devido o desenvolvimento das atividades não agrícolas. Pode-se perceber que, as famílias com maior número de pessoas são as que, em maior proporção, combinam as atividades agrícolas com outras atividades.

Das assentadas entrevistadas, 72% afirmaram possuir atividade remunerada e outras 24% informaram não ter nenhuma atividade geradora de renda. As demais afirmaram que “às vezes”, referindo-se a dependência do período de produção e dos trabalhos durante o período de verão. Entre as mulheres pesquisadas, 44,74% desenvolvem alguma atividade agrícola, ou da pesca ou ainda do extrativismo, sendo que cerca de metade delas desenvolvem essas atividades em tempo integral, conforme a Tabela 2. Importante perceber que as mulheres do PAS-MA percebem seu papel no contexto das propriedades rurais, ao se reconhecerem como agente produtiva no âmbito do assentamento, identificando sua principal atividade a agricultura (Tabela 2). Entre aquelas que desenvolvem atividades de tempo integral nas propriedades e também estudam, pode-se citar 15,79%. Esta tem sido uma tendência entre os assentados, ou seja, as mulheres, mais que os homens buscam por instrução formal.

Tabela 2 – Principais atividades desempenhadas pelas mulheres.

Atividade	Citações (%)	N. de citações
Agricultura	44,74	17
Do lar	36,84	14
Parceira	2,63	1
Estudante	2,63	1
Assalariada	10,53	4
Autônoma	10,53	4
Desempregada	5,26	2
Benefício do governo	13,16	5
Vendedora	5,26	2

Fonte: Dados de pesquisa.

Vale frisar que estes dados são diferentes daqueles encontrados no trabalho de Piccin (2012), que ao realizar pesquisa com em assentamento no Rio Grande do Sul, constatou que a mulher participa das atividades agrícolas em três circunstâncias: como ajuda, enquanto os filhos são pequenos para exercerem a atividade agrícola; quando o grupo familiar passa por períodos considerados difíceis para produção das condições necessárias à reprodução social; e em períodos de pico do ciclo agrícola. Nesta situação, a mulher sempre é identificada tanto por ela mesma quanto pelos outros membros da família como ajuda, contrariamente ao que ocorre no PAS-MA.

Ainda, 10,53% afirmaram ser assalariadas e neste grupo estão as assentadas que desenvolvem funções públicas, como agente de saúde e professora. Outras 13,16% vivem exclusivamente de benefícios do Estado seja bolsa escola, auxílio doença e bolsa família; 10,53% são autônomas e 5,26% estão desempregadas e, portanto, não possuem atividade (Tabela 2).

Estas informações permitem evidenciar a presença das mulheres tanto na forma de ocupações, como de rendas e benefícios não agrícolas originários da sua presença no meio rural paraense, o que tem contribuído para a reprodução socioeconômica das famílias rurais. Corrobora com esta afirmação o estudo realizado no Paraná por Staduto et al. (2008), ao afirmarem que a participação das mulheres em atividades não agrícolas está aumentando significativamente e contribuiu para formar uma barreira contra o êxodo rural.

Vale ressaltar que dentre as mulheres que consideraram sua principal atividade como “do lar” (36,84%, conforme a Tabela 2), apenas 7,89% citaram ter vocação⁸ para o desenvolvimento da atividade. Dos treze tipos de vocações a agricultura, a criação de animais e as atividades de comércio foram as mais citadas com 50%, 10,53% e 10,53%, respectivamente. As demais vocações estão entre trabalhar no comércio local como cozinheira e garçonne, sobretudo no período de férias e do verão, quando aumenta o fluxo de turistas e moradores que possuem casas de veraneio na Ilha (Tabela 3).

Tabela 3 – Principais vocações das mulheres.

Atividade	Citações (%)	N. de citações
Agricultura	50	19
Criação de animais	10,53	4
Militar	2,63	1
Comerciário	2,63	1
Comerciante	10,53	4
Cozinheira	7,89	3
Do lar	7,89	3
Socióloga	2,63	1
Agente de saúde	2,63	1
Educadora	7,89	3
Garçonne	2,63	1
Autônoma	2,63	1

Fonte: Dados de pesquisa.

No PAS-MA, dentre os produtos agropecuários cujos excedentes são comercializados estão às frutíferas *in natura*, hortaliças, tubérculos, grãos, pequenos animais, ovos, peixes e, mesmo, produtos de maior valor agregado. Certamente, a diversificação produtiva além de promover a segurança alimentar das famílias, assegura pela geração de seu excedente, a geração de alguma renda para as agricultoras.

A facilidade de comercialização ocorre em função de o assentamento estar localizado em uma área periurbana e turística, considerando que, nos feriados e meses de alta temporada, grande parte da população paraense se desloca para o Distrito de Mosqueiro, sendo esta uma oportunidade de negócio para os assentados.

Ademais, considerando a proximidade deste assentamento periurbano com a praia, torna-se comum o fato das famílias aproveitarem outras oportunidades de mercado, características das dinâmicas locais, que não necessariamente agrícolas. No caso do Assentamento Mártires de Abril, 22,22%

⁸ No questionário aplicado, o sentido de vocação está diretamente ligado à aptidão, a habilidade declarada pela assentada.

das entrevistadas, citaram que desenvolvem atividades não agrícolas no período do verão (junho a novembro, sendo o pico do verão o mês de julho, que coincide com o período de alta temporada para a região).

Sem dúvida, a combinação de atividades agrícolas e não agrícolas tem sido uma estratégia de reprodução socioeconômica e manutenção das famílias no meio rural. Naase (2010) afirma que na Amazônia ocorre uma tendência generalizada de crescimento das ocupações rurais não agrícolas, tal como tem ocorrido nas demais partes do Brasil. Conforme pesquisa realizada por Naase (2010) em assentamentos no sudeste do Pará, notou-se que nem todos os integrantes de um grupo doméstico assentado eram produtivos apenas no estabelecimento rural.

Muitas vezes, os integrantes da família combinavam trabalho autônomo de agricultor com prestação de serviços, ou mesmo, realizavam atividades comerciais, sendo muitas vezes práticas conhecidas pelos moradores antes de virarem assentados. Por fim, sua pesquisa demonstrou que os salários provenientes dessas atividades, combinados com renda agrícola e agropecuária e com transferências sociais, compunham a renda do grupo doméstico (NAASE, 2010).

No PAS-MA, cerca de 51% das entrevistadas desenvolvem atividades diversas. Quer seja como diaristas (jardineira, trabalhos domésticos, capinas em outros lotes), vendedoras informais e autônomas, além das atividades concernentes a agricultura, ao extrativismo, a criação de pequenos animais e ao beneficiamento de farinha e açaí.

Conforme estudo de Silva e Schneider (2010), o desenvolvimento de atividades não agrícolas no meio rural tem sido uma tendência no meio rural brasileiro, contudo, as práticas agrícolas não têm sido relegadas em segundo plano, como se poderia inferir. Nesta configuração, a diversificação produtiva ocupa papel fundamental na promoção da segurança alimentar das famílias assentadas.

CONCLUSÃO

No Assentamento Periurbano Mártires de Abril, as mulheres são detentoras de um importante conhecimento sobre a diversificação produtiva dos sistemas, exercendo práticas produtivas de relevância para a manutenção e reprodução socioeconômica de suas famílias nos diferentes espaços de cultivo. O fato de o assentamento estar localizado em uma área turística lhes permitiu obter público para comercializar o excedente da produção e também desenvolver atividades não agrícolas no período de alta temporada, a fim de complementarem sua renda familiar.

Contudo, as atividades não agrícolas não têm afastado essas mulheres das atividades produtivas exercidas no âmbito das propriedades rurais, considerando seus vínculos com a agropecuária e, ou, o extrativismo. Adiciona-se ainda que grande parte delas reconhece as atividades agropecuárias como sua principal vocação. Sendo assim grande parte das mulheres no PAS-MA desenvolve a pluriatividade.

Para as mulheres do PAS Mártires de Abril a segurança alimentar de suas famílias e a reprodução socioeconômica têm sido garantidas em função de seus esforços em manter a diversificação produtiva e no desenvolvimento de atividades não agrícolas.

A reprodução socioeconômica do PAS-MA é função de duas estratégias. De um lado, a diversificação produtiva, o qual tem contribuído para a promoção da segurança alimentar e, em menor intensidade, a geração de renda pela venda de seu excedente. E de outro, o desenvolvimento de atividades não agrícolas, sendo esta a principal atividade geradora de renda.

A despeito de as mulheres serem detentoras de um importante conhecimento sobre a diversificação produtiva dos sistemas, exercendo práticas produtivas de relevância, esta diversificação não

tem sido capaz de gerar significativa renda para estas mulheres, sendo uma das causas prováveis as dificuldades de entendimento sobre os objetivos das organizações locais, como o fortalecimento para a comercialização da produção excedente.

Uma questão precisa ser considerada e merece atenção. Pois, a despeito de a maior parte das entrevistadas reconhecerem as organizações sociais do assentamento e participarem de alguma delas, estas parecem estar distantes da realidade das assentadas. A organização social em assentamentos é, em geral, prioridade e funciona como a mola propulsora para o desenvolvimento social desses territórios.

Considerando que o nível de organização social pode ser determinante nas estratégias de desenvolvimento local, os laços tênues de entendimento dos objetivos da organização pelas mulheres, podem comprometer estratégias mais consistentes de desenvolvimento e reprodução socioeconômica das assentadas.

Por fim, as políticas para a agricultura familiar no estado devem considerar que a população dos assentamentos depende também das oportunidades que se apresentam. Para as mulheres do PAS Mártires de Abril, a segurança alimentar de suas famílias e a reprodução socioeconômica têm sido garantidas em função de seus esforços em manter a diversificação produtiva e no desenvolvimento de atividades não agrícolas.

REFERÊNCIAS

- ABE, N. M. **Mártires de Abril: o MST semeando a utopia camponesa**. Belém: Dissertação de mestrado em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável. Núcleo de Estudos Integrados sobre agricultura Familiar. Universidade Federal do Pará - UFPA, 2004. 202p.
- AGUIAR, V. V. P.; ROSA, E. P. da. Sistemas de produção e gênero na agricultura familiar. **Fazendo Gênero**. Florianópolis. Vol. 8, ago 2008.
- CARNEIRO, M. J. Agricultores Familiares e Pluriatividade: tipologias e políticas. In: CARVALHO COSTA, L. F. e outros (Orgs.). **Mundo Rural e Tempo Presente**. Rio de Janeiro: Mauad e Pronex, 1999. p. 323-344.
- CASTILHO E SILVA, C. B. de. **Pluriatividade e relações de gênero na agricultura familiar do Rio Grande do Sul**. Rio Grande do Sul: Dissertação de mestrado em Sociologia. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. 109p.
- HAGUETE, T. M. F. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário**, 2010.
- INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Projetos de Reforma Agrária**. Dados de 18/08/2011.
- KOPPE, L. R. **A Estratificação social e a pluriatividade na agricultura familiar no Rio Grande do Sul**. Rio Grande do Sul: Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Sociais - Bacharelado. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005. 60p.
- MARTINEZ, E. Á.; PEIL, R. M. N. Caracterização da comercialização e da diversidade da produção dos agricultores familiares associados à cooperativa sul ecológica. **R. Bras. Agrociência**. Pelotas. Vol.16, n.1-4, jan./dez. 2010, p.149-152.

NAASE, K. M. Recursos naturais, espaço social e estratégias de vida em assentamentos da reforma agrária na Amazônia brasileira (Sudeste Paraense). **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum.** Belém. Vol. 5, n. 1, jan./abr. 2010, p. 79-102.

PICCIN, M. B. Assentamentos rurais e geração de renda: posição social restringida, recursos socioculturais e mercados. **Economia e Sociedade.** Campinas. Vol. 21, n. 1 (44), abr. 2012, p. 115-141.

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. **População em Idade Ativa e População economicamente Ativa do estado do Pará 2000/2004/2005/2006**, 2012.

RATHMANN, R. et al. Diversificação produtiva e as possibilidades de desenvolvimento: um estudo da fruticultura na região da Campanha no RS. **RER.** Piracicaba/SP. Vol. 46, n. 2, abr./jun. 2008, p. 325-354.

SACCO DOS ANJOS, F.; CALDAS, N. V. Pluriatividade e sucessão hereditária na agricultura familiar. In: SCHNEIDER, S. (Org.). **A diversidade da agricultura familiar.** Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2006, vol. 1, p. 186-212.

SANTILLI, J. F. da R. **Agrobiodiversidade e Direitos dos Agricultores.** Curitiba: Tese de doutorado em Direito. Centro de Ciências Jurídicas e Sociais. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2009. 409p.

SANTOS; A. M. dos; MITJA, D. Agricultura familiar e desenvolvimento local: os desafios para a sustentabilidade econômico-ecológica na comunidade de Palmares II, Parauapebas, PA. **Interações.** Campo Grande. Vol. 13, n. 1, jan./jun. 2012, p. 39-48.

SCHNEIDER, S. **A pluriatividade na agricultura familiar.** Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003, 254 p.

SCHNEIDER, S. A pluriatividade e o desenvolvimento rural brasileiro. In: BOTELHO FILHO, Flávio (Org). **Cadernos de Ceam: Agricultura Familiar e Desenvolvimento Territorial** Contribuições ao Debate. N. 17, Brasília: UNB/CEAM/NEAGRI, fev. 2005.

SILVA, C. B. de C.; SCHNEIDER, S. Gênero, trabalho rural e pluriatividade. In: SCOTT, P.; CORDEIRO; R.; MENEZES, M. (Org.) **Gênero e Geração em Contextos Rurais.** Ed. Mulheres: Florianópolis/SC, 2010.

SILVA, T. M.; MIELITZ NETTO, C. G. A.; SILVA, L. X. da. Processo de reprodução social da agricultura familiar em Praia Grande (SC): dinâmicas demográficas e ocupacionais. **Estud. Soc. e Agric.** Rio de Janeiro. Vol. 21, n. 1, 2013, p. 58-83.

STADUTO, J. A. R. et al. As Ocupações e Rendas das Mulheres das Famílias Rurais Paranaenses. **Fazendo gênero.** Florianópolis. v.. 8, ago 2008.

WATRIN, O. S.; GERHARD, P.; MACIEL, M. N. M. Dinâmica do uso da terra e configuração da paisagem em antigas áreas de colonização de base econômica familiar, no Nordeste do estado do Pará. **Geografia.** Rio Claro/SP. Vol. 34, n. 3, set/dez. 2009, p. 455-472.